

# Dia-a-dia

**Assalto a banco.** Três acusados de integrar a quadrilha que seqüestrou a família do gerente da agência do Banco Itaú em Itapoã, Vila Velha, foram presos ontem. **PÁG. 12**

**Livro.** Dados fazem parte do livro "Acidentes de Trânsito no Brasil: a situação nas capitais", da Abramet

## Vitória é a 1ª do Sudeste em acidentes com vítimas

**No país, a Capital ocupa a quarta colocação em número de acidentes por cada 100 mil habitantes**

**E LAINE VIEIRA E GERALDO NASCIMENTO**

■ Vitória lidera o trágico ranking da Região Sudeste em número de acidentes de trânsito com vítimas para cada grupo de 100 mil habitantes. Entre todas as capitais do país, a cidade está na 4ª posição. As informações estão no livro "Acidentes de Trânsito no Brasil: a situação nas capitais", lançado ontem, pela Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet).

O índice de Vitória é de 526,4 acidentes para cada grupo de 100 mil habitantes. No Rio de Janeiro, o mesmo indicador está em 171,3 acidentes. Os dados foram retirados da base do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), de 1999 a 2006.

No maioria das capitais, o índice de acidentes no trânsito caiu. Em Vitória, não. Em 1999, a taxa era de 335,5 acidentes para 100 mil habitantes.

Para o secretário de Transporte e infra-estrutura de Vi-

tória, Alex Mariano, as estatísticas apresentadas não refletem mais a realidade da Capital e os dados da frota de veículos e das internações hospitalares precisam "ser melhor observados". Segundo Mariano, o número de acidentes do primeiro semestre de 2008, comparado com o período em 2007, mostra que houve queda de 41%.

"Metade dos acidentes que ocorre em Vitória são com carros de outros municípios. Nossa frota é de 150 mil veículos, mas circulam na cidade, no horário de pico, 350 mil carros, e durante o dia, em torno de 670 mil", observou o secretário.

O comandante do Batalhão

de Trânsito da PM, tenente coronel Valdir Leopoldino, concorda com o secretário.

"Vitória é um corredor, por onde passa todo o fluxo da Grande Vitória. Mesmo assim, as mortes na cidade são baixas. De janeiro a junho deste ano, um motociclista morreu na cidade. Em Viana, cujo o fluxo é bem menor, foram dois", observou.

Os números de mortes no trânsito na Capital caíram de 1999 a 2006, contrariando a tendência do país, em que os acidentes mataram mais pessoas. As capitais brasileiras que mais registram mortes no trânsito foram Campo Grande, Boa Vista e Goiânia, para cada grupo de 100 mil habitantes.

### Taxas permitem a comparação entre cidades

■ As taxas da pesquisa apresentadas por grupos de 100 mil ou de mil habitantes referem-se a uma conta usada para fazer a proporção, de acordo com a quantidade de pessoas que vive na capital. A conta é feita dividindo-se o núme-

ro absoluto de acidentes pela população da Capital, no ano indicado, e multiplica-se o resultado por mil ou 100 mil. O resultado disso é a taxa. Com esse indicador, é possível comparar os índices de uma cidade com os de outras. Observa-se que, quase todos os números absolutos de Vitória, são os menores da Região Sudeste, mas a proporção é expressiva na comparação.



CHICO GUEDES

### "De moto, temos 10% de chances de sobreviver"

■ O fiscal de serviços de uma empresa de vigilância José Luiz Grigio, 47 anos, é um exemplo do que explica o grande número de

internações no SUS, segundo o secretário de Transportes e Infra-estrutura da Capital, Alex Mariano. O fiscal já passou por três cirurgias desde que foi internado no São Lucas há pouco mais de um mês. Ele se prepara para mais uma, plástica, que deve fazer para enxertar tecido na perna, que

ficou prejudicada por conta do acidente de moto que sofreu em Cariacica. "Na relação entre moto e carro agora digo que na moto a gente tem 10% de chance de sobreviver num acidente. Com carro isso sobe pra 90%. O jeito, agora, é esperar e torcer pela recuperação", disse.



## Conheça mais alguns números

O atlas foi baseado em dados de 2002 a 2006, fornecidos pelo Departamento Nacional de Trânsito

### ACIDENTES COM FERIDOS OU MORTOS

**BOA VISTA** foi a capital com o maior índice de acidentes com vítimas, com taxa de 857,2 acidentes para cada 100 mil habitantes  
**CAMPO GRANDE** foi 2ª capital no registro desse tipo de ocorrência, com 591,9 nessa proporção  
**PALMAS** foi 3ª capital no registro desse tipo de ocorrência, com 560,9 acidentes para cada grupo de 100 mil habitantes

### TIPOS DE ACIDENTES COM VÍTIMAS EM VITÓRIA

**COLISÃO** Foram mais da metade dos acidentes em 2006  
**TOMBAMENTO E CAPOTAGEM** respondeu por apenas 1% dos acidentes

Fonte: Atlas - Acidentes de trânsito no Brasil: a situação nas Capitais, da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet)

**ATROPELAMENTO** ocorreu em 18% dos casos de acidentes com vítima na Capital em 2006  
**CHOQUE COM OBJETO FIXO** 17,1% dos acidentes em Vitória  
**OUTROS TIPOS DE ACIDENTES** responderam por 13%

### FROTA DE VITÓRIA

**ÔNIBUS** considerando a proporção de veículos por grupo de mil habitantes, a frota de ônibus da Capital aparece na 4ª posição no país  
**VEÍCULOS** Vitória aparece na 7ª posição no país nesse item considerando a mesma proporção anterior  
**MOTOCICLETAS** Vitória está na 19ª posição entre as capitais do país no número de motos por grupo de mil habitantes

## MORTALIDADE NÃO É ALTA

### Análise

**ROSANE GIUBERTI**  
Gerente de Educação para o Trânsito do Detran-ES

■ Vitória é uma cidade central, que concentra boa parte dos destinos de toda a Região Metropolitana. Além disso, essas informações têm relação com a geografia da cidade e com a frota de veículos. Existe uma concentração de pessoas e de carros, num espaço pequeno. Mas, ao mesmo tempo, a mortalidade na cidade não é alta. A velocidade é menor, e muitos acidentes são sem vítimas. Sobre a frota, apesar de a cidade ter em torno de 140 mil veículos cadastrados, circulam pela Capital motoristas de todos os municípios vizinhos todos os dias. Ainda assim, temos que entender o trânsito como sistema e fazer com que as pessoas se sintam parte dele porque as pesquisas indicam que 90% dos acidentes ainda têm causa na falha humana.

# Em três meses, mais de mil acidentados no São Lucas

**Volume foi pouco maior do que no ano passado, no mesmo período, quando não havia a Lei Seca**

■ Mesmo após a Lei Seca, em apenas três meses 1.083 pessoas já foram internadas no Hospital São Lucas, em Vitória, vítimas de acidentes de trânsito, envolvendo motos, carros, ou atropelamento.

No mesmo período do ano passado, foram 1.012 vítimas dos mesmos tipos de acidentes. E o número pode ser ainda maior, alerta o médico intensivista e diretor técnico do São Lucas, Mário Carvalho Calmon Júnior. Segundo ele, apesar de o número de acidentes com carros ter diminuído - de 275 em 2007 para 209 em 2008 - os acidentes com motos e com ciclistas têm aumentado.

Quanto a isso, o especialista faz um alerta: "Depois da Lei Seca passamos a receber mais ciclistas envolvidos em acidentes graves, alguns inclusive bêbados. As pessoas ainda não têm a noção de que a bicicleta também é um veículo e tem normas

a serem seguidas", frisa.

"O problema desse tipo de acidente é que a gravidade é muito maior, pois o corpo das pessoas é diretamente atingido, deixando mais seqüelas", destaca o médico.

O perfil dos acidentados atendidos no hospital se mantém o mesmo, com algumas variações ao longo da semana. "Durante a semana recebemos muitos motoboys, que se acidentam nas grandes vias, principalmente no horário do fechamento bancário e durante o almoço. Já nos finais de semana, aumentam os aci-

dentes envolvendo carros e com pessoas embriagadas, sempre no co meço da noite ou de madrugada", aponta Mário.

Homens com idade inferior a 30 anos são a maioria dos pacientes atendidos. "Os acidentes de hoje estão mais graves do que dois ou três anos atrás, com seqüelas maiores. É uma verdadeira epidemia, que está incapacitando os jovens e tirando-os do mercado de trabalho, o que gera um custo para a sociedade, sem contar no dinheiro gasto durante o período de internação", aponta o especialista.

## Custo da internação chega a R\$ 10 mil

■ O diretor geral do hospital São Lucas, Danilo Rosestolato, apresenta a conta hospitalar dos acidentes de trânsito. "Cada paciente internado custa, em média, de R\$ 8 mil a R\$ 10 mil. Mas também há os que custam, sozinhos, R\$ 100 mil. Cada dia na UTI custa R\$ 1 mil e

há pacientes que ficam até 120 dias internados. Se tivermos que comprar uma UTI em hospitais privados, o custo por dia passa a R\$ 4 mil", aponta o diretor. Rosestolato também caracteriza os acidentes de trânsito como uma epidemia. "Com a facilidade de pagamento, a cada dia a frota de carros e motos só faz crescer, mas as pessoas não se conscientizam sobre as questões de segurança", enfatiza.

## 4º em internações no país

■ O número de internações por ferimentos de acidentes de trânsito em Vitória também é o 4º do país entre as capitais a cada 100 mil habitantes. A taxa é de 120,8 e a cidade só fica atrás de São Luís, Porto Alegre e Fortaleza.

A informação apresentada pelo Atlas da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) levou em conta as informações do Ministério da Saúde, fornecidas pelos Estados e municípios.

Na Região Sudeste, a taxa de Vitória é a maior. São Paulo, que vem depois de Vitória

na região, tem 81,5 de taxa de internações para cada 100 mil habitantes.

O secretário de Transportes e Trânsito de Vitória, Alex Mariano, discorda da taxa atribuída à Vitória.

"Essa taxa leva em conta as internações, principalmente no Hospital São Lucas, que é referência em trauma, fica em Vitória, e recebe a maior parte dos acidentados do Estado. Nem todos os internados por acidentes em hospitais de Vitória são da Capital ou de acidentes que ocorreram aqui", esclareceu Mariano.

## Fim de semana de blitz também no interior

■ Além da Região Metropolitana, a Polícia Militar e o Detran estão com o programa Madrugada Viva nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Guaçuí e Nova Venécia, neste fim de semana. As instituições estão fiscalizando e conscientizando os motoristas para que não insistam na mistura de álcool e direção.

## Mais números sobre trânsito e acidentes

**Internações no Hospital São Lucas antes e depois da Lei Seca**

■ **INTERNACIONES POR ACIDENTES DE MOTO**  
de 20 de junho a 21 de setembro de 2007: 528  
de 20 de junho a 21 de setembro de 2008: 671

■ **INTERNACIONES POR ACIDENTES DE CARRO**  
de 20 de junho a 21 de setembro de 2007: 275  
de 20 de junho a 21 de setembro de 2008: 209

■ **INTERNACIONES POR ACIDENTES DE ATROPELAMENTO**  
de 20 de junho a 21 de setembro de 2007: 209  
de 20 de junho a 21 de setembro de 2008: 203

**Números de acidentes no primeiro semestre deste ano, por tipo**

■ **ACIDENTES COM MOTOS**  
Total: 2.055  
Número de Mortes 34  
Número de Feridos 1.818

■ **ACIDENTES COM AUTOMÓVEIS**  
Total: 7.860  
Número de Mortes 41  
Número de Feridos 2.047

■ **ACIDENTES COM BICICLETAS**  
Total: 359  
Número de Mortes 12  
Número de Feridos 402

■ **ACIDENTES COM ATROPELAMENTOS**  
Total: 443  
Número de Mortes 19  
Número de Feridos 508

Fonte: Batalhão de Trânsito Rodoviário Urbano da Polícia Militar e Secretaria Estadual de Saúde (Sesa)